

Desemprego cai 0,3 ponto percentual em setembro

Alessandro Mendes
de Brasília

O índice de desemprego no Distrito Federal registrou, em setembro, o percentual de 18,7% da População Economicamente Ativa (PEA). Pela segunda vez no ano, a taxa caiu da casa de 19%, fato ocorrido também em janeiro. O dado faz parte da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada mensalmente pela Codeplan, Dieese, Fundação Seade-SP e Secretaria de Trabalho. A PED mostra também uma queda no número de desempregados, de 163,4 mil para 161,3 mil pessoas, com aumento do nível ocupacional em 0,7%, devido à criação de 4,9 mil novos postos de trabalho.

"A queda no desemprego, apesar de ainda estar em um patamar alto, e o aumento na ocupação são pontos que devem ser comemorados", acredita a coordenadora da PED pelo Dieese, Graça Ohana. "O decréscimo só não foi maior devido a um aumento na PEA, de 858,4 mil para 861,2 mil pessoas (+ 2,8 mil pessoas). Apesar de terem sido gerados quase 5 mil empregos, o abatimento no desemprego acabou sendo de 2,1 mil pessoas", acrescenta. (Cont. Pág. 6)

GAZETA MERCANTIL
30 OUT 1998

GAZETA MERCANTIL

30 OUT 1998

Desemprego cai 0,3 ponto percentual em setembro

Alessandro Mendes
de Brasília
(Continuação da Primeira Página)

Segundo Graça, apesar de ainda apresentar uma alta taxa de desemprego, o DF é o local, onde existe PED, com menor percentual de crescimento em 1998: 1,1%, ante 11,4% de São Paulo, 13,2% de Recife, 13,4% de Salvador, 19,2% de Porto Alegre e 26,6% de Belo Horizonte.

O crescimento no número de ocupações, segundo a pesquisa, ocorreu em todos os segmentos de atividade, com exceção da indústria de transformação, que se manteve estável; e administração pública, que suprimiu 2,3 mil vagas. Na construção civil, foram gerados 500 postos de trabalho; no comércio, 2,3 mil ocupações; serviços, 2,5 mil empregos; e outros setores, 1,8 mil novas ocupações.

O aumento no setor serviços se deu, principalmente, nos ra-

mos oficina mecânica, reparação, limpeza, vigilância e transporte. No segmento outros, o crescimento nos postos de trabalho deveu-se aos empregos temporários criados pela campanha eleitoral. "Principalmente nos comitês de candidato", explica Graça.

O rendimento médio do trabalhador, em agosto (pesquisa feita com um mês de defasagem em relação à PED), também registrou crescimento, passando de R\$ 934, em julho, para R\$ 941. O número, para Graça, serve de registro para a disparidade da divisão de renda no DF. "Apesar do rendimento médio ter chegado a este valor (R\$ 941), 50% dos trabalhadores ainda ganham menos de R\$ 450, o que acaba obrigando outros membros da família a ingressarem na PEA, podendo, ou não, aumentar o número de desempregados", afirma.